

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

FRANCISCA EMILLI SILVA FREIRE

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: perspectivas e desafios do desenvolvimento educacional de
alunos com TDAH**

Caxias – MA
2021

FRANCISCA EMILLI SILVA FREIRE

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: perspectivas e desafios do desenvolvimento educacional de
alunos com TDAH**

Monografia apresentada ao Departamento de
Educação e Curso de Pedagogia do Centro de
Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA
para o grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Me. Domitília Lopes de
Sousa

Caxias - MA
2021

F866p Freire, Francisca Emilli Silva

Práticas pedagógicas do professor dos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas e desafios do desenvolvimento educacional de alunos com TDAH / Francisca Emilli Silva Freire. __Caxias: CESC/UEMA, 2021.

52f.

Orientador: Prof^a. Ma. Domitília Lopes de Sousa.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. TDAH. 2. Prática pedagógica. 3. Inclusão educacional. I. Título.
CDU 376

FRANCISCA EMILLI SILVA FREIRE

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: perspectivas e desafios do desenvolvimento educacional de
alunos com TDAH**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do
Maranhão para o grau de licenciatura em
Pedagogia.

Aprovada em: 15/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Domitília Lopes de Sousa

Profa. Me. Domitília Lopes de Sousa
(Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão/UEMA

Dulce Helena Teixeira dos Santos

Profa. Ms. Dulce Helena Teixeira dos Santos
Universidade Estadual do Maranhão/UEMA

Ellery Henrique Barros da Silva

Prof. Me. Ellery Henrique Barros da Silva
Universidade Federal do Piauí/UFPI

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e aos meus pais Sandra do Nascimento e José de Arimar, e a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter me sustentado até aqui, por toda força e coragem que ele me deu durante esses quatro anos longe de casa, do colo dos meus pais, não foi fácil, mas consegui chegar até aqui, toda honra e toda glória a ti Senhor. Agradeço aos meus pais, Sandra do Nascimento e José de Arimar, por terem acreditado em mim, investindo em minha formação, por terem apoiado meus sonhos e me incentivado, me tornando cada dia uma pessoa melhor, palavras não são suficientes para expressar toda gratidão pelos meus queridos pais, meu porto-seguro e com o apoio deles eu consegui e venho conseguindo vencer todos os obstáculos no meu caminho, sem eles nada disso seria possível.

Exponho minha total gratidão à Casa dos Estudantes de Caxias- CEC, que me acolheu quando iniciei o curso, no ano de 2018, meu muito obrigada! Gratidão aos meus amigos, em especial, às minhas companheiras de vida Andressa Veneranda e Joselma Santos, que sempre estiveram comigo, passamos por tudo, juntas enfrentamos nossos medos, desafios, e muitos obstáculos durante a graduação, mas com o apoio de cada uma nos mantivemos firmes até aqui. Sempre juntas! Minha gratidão ao meu amigo Marcos Moraes, por todo apoio e motivação que me deu durante esses anos de graduação, por todos os sofrimentos compartilhados e por todas as palavras de conforto em que me falou nos dias difíceis, meu muito obrigada!

Minha gratidão ao meu namorado, Justino Gonçalves, por todo apoio e força, por sempre acreditar em mim, e ter estado comigo em todos os momentos, obrigada! Agradeço a minha orientadora, Domitília Lopes, por todos os ensinamentos e orientações contribuindo para o meu progresso durante a realização deste trabalho, por todos os conselhos, por não ter me deixado desistir nos dias mais difíceis e angustiantes em que exigiram muito de mim, do meu esforço e dedicação.

Por fim, minha gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica. Meu muito obrigada.

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois, o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar. (JOSUÉ 1:9)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar os principais desafios no desenvolvimento educacional de alunos que são diagnosticados com o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Este transtorno tem como características principais a desatenção, hiperatividade e impulsividade, características essas que são facilmente percebidas pelo professor quando a criança passa a frequentar a escola a partir dos 5 anos de idade. Faz-se necessário um estudo aprofundado acerca desta temática, que atualmente está sendo um dos grandes desafios para a educação. Esta pesquisa de cunho bibliográfico possibilitará identificar e refletir sobre como acontece as práticas pedagógicas dos professores em vista da inclusão desses alunos com o TDAH, quais são os desafios diários enfrentados por eles e como é sua atuação na mediação do conhecimento, bem como as diversas implicações do transtorno no ambiente escolar. Alunos que possuem o transtorno tem grandes dificuldades e apresentam um baixo desempenho escolar, o TDAH está associado a outros transtornos como ansiedade, dificuldades de aprendizagem e dislexia, sendo essas as comorbidades do transtorno do déficit de atenção. O estudo teórico se deu a partir de revisões bibliográficas baseadas em livros, artigos científicos e periódicos na base de dados *Scielo*, *Google Acadêmico*, entre outras. Os principais autores basilares mencionados nesta pesquisa foram: Barkley (2002; 2008; 2020), Rohde e Benczik (1999), Silva (2009, 2014). Serão pontuados nesta pesquisa os desafios do professor acerca de sua prática pedagógica no ambiente escolar com essas crianças que tem TDAH, diante do exposto a escola precisa estar preparada para lidar com esses alunos, receber cada um de forma que aconteça a inclusão educacional de maneira efetiva visando contribuir para a aprendizagem significativa de cada aluno diagnosticado com o TDAH, dessa forma a prática pedagógica do professor dos anos iniciais voltada para o TDAH só surtirá um efeito positivo se as necessidades educativas de cada criança for compreendida ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: TDAH. Prática Pedagógica. Inclusão Educacional.

ABSTRACT

The present work aims to identify the main challenges in the educational development of students who are diagnosed with attention deficit hyperactivity disorder. This disorder has as main characteristics the inattention, hyperactivity and impulsivity, characteristics that are easily perceived by the teacher when the child starts to attend school from 5 years of age. It is necessary an in-depth study on this theme, which is currently one of the great challenges for education. This bibliographic research will allow identifying and reflecting on how teachers' pedagogical practices occur in view of the inclusion of these students with ADHD, what are the daily challenges faced by them and how they act in the mediation of knowledge, as well as the various implications of the disorder in the school environment. Students who have the disorder have great difficulties and have a poor school performance, ADHD is associated with other disorders such as anxiety, learning difficulties and dyslexia, these being the comorbidities of attention deficit disorder. The theoretical study was based on bibliographic reviews based on books, scientific articles and journals in the Scielo database, Google Scholar, among others. The main basic authors mentioned in this research were: Barkley (2002; 2008; 2020), Rohde and Benczik (1999), Silva (2009, 2014). This research will be the challenges of the teacher about their pedagogical practice in the school environment with these children who have ADHD, before the exposed the school needs to be prepared to deal with these students, receive each one so that educational inclusion happens effectively in order to contribute to the significant learning of each student diagnosed with ADHD, thus, the teacher's pedagogical practice of the early years focused on ADHD only has a positive effect if the educational needs of each child is understood throughout the teaching-learning process.

Keywords: TDAH. Pedagogical Practice. Educational Inclusion

LISTA DE SIGLAS

ABDA- Associação Brasileira do Déficit de Atenção

APA- American Psychiatric Association

CEB- Câmara da Educação Básica

CNE- Conselho Nacional de Educação

DSM- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação

TDAH- Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE	16
2.1 Abordagem histórica do TDAH.....	18
2.2 Características e Definições acerca do TDAH	22
3 O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE E O CONTEXTO ESCOLAR.....	25
3.1 Os Sintomas do TDAH.....	30
3.2 Diagnóstico do TDAH: Quem faz e como?	31
3.3 TDAH e a formação do professor: desafios na prática pedagógica diária	34
4 TDAH E IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DO CONHECIMENTO	38
4.1 Práticas Pedagógicas no desenvolvimento educacional de alunos com TDAH.....	40
4.2 Desafios educacionais do professor dos anos iniciais e o aluno com TDAH.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é um problema neurobiológico que afeta as crianças a partir dos 5 anos de idade, no qual a criança apresenta os sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade, sendo então classificado os casos como leve, moderado e grave. (MISSAWA e ROSSETTI, 2014). As causas desse transtorno são bastante incertas sendo justificado como o resultado de fatores genéticos e biológicos. Esses sintomas geralmente aparecem ainda na infância, pois é quando a criança começa a frequentar a escola e passa a ter dificuldades de interação social e no processo de ensino-aprendizagem.

Este transtorno do déficit de atenção, por ser algo novo e desconhecido por muitos, requer um estudo aprofundado a respeito de suas características e das consequências enfrentadas pelas pessoas que possuem este transtorno, haja visto, que este é considerado um desafio quando se trata da educação, principalmente para as crianças, pois estas tem maior dificuldade em focar sua atenção em determinada coisa por um certo tempo, neste sentido, é de fundamental importância tomar consciência do que vem a ser o TDAH e buscar subsídios para melhor atender estas crianças e também ajudar o professor no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

A agitação, dificuldade de atenção e impulsividade são características presentes na criança com TDAH, uma criança hiperativa não possui um bom rendimento escolar, se distrai com facilidade, a desatenção da criança pode aparecer na hora em que ela for realizar alguma tarefa da escola, não segue instruções, não conclui o que começa e não consegue ficar quieta, está sempre agitada. Rohde e Benczik (1999) atestam que essas características podem levar a criança portadora do TDAH a ter dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e social, bem como baixo rendimento e/ou desempenho escolar. Esse transtorno como já foi dito anteriormente pode variar de leve para grave, portanto, cabe a família e professores ficarem atentos a esses sintomas que a criança apresentar para que possam encaminhar a um profissional que possa dar um diagnóstico desse transtorno. Escola e família devem estar sempre juntas, pois são fundamentais nesse processo de socialização do indivíduo.

Sabe-se que a relação família e escola é fundamental para o desenvolvimento de qualquer criança, a família que acompanha de maneira mais ativa possibilita um

desempenho significativo no processo educacional e na socialização da criança. A parceria escola e família é rica em benefícios para o aluno, o diálogo entre ambas as partes resulta em um aprendizado organizado e eficaz.

Foi instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Lei nº 13.146 no Art. 27:

[...] a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis de aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, p. 34).

Portanto, o processo de inclusão escolar é um trabalho que deverá ser desenvolvido em equipe, entre a família e a escola pois é um processo que afeta a aprendizagem do aluno que é diagnosticado com TDAH. Toda criança possui necessidades de aprendizagens, em especial os alunos que tem TDAH, portanto é garantia de todos uma educação de qualidade. Em virtude disso, foi aprovada no Senado no dia 30 de novembro de 2021 a Lei nº 14.254, que dispõe sobre o acompanhamento integral para alunos que possuem dislexia ou o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), no Art. 3º:

Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território. (BRASIL, 2021, p. 05)

Com a aprovação da lei acima citada, a educação inclusiva ganha uma grande força para continuar lutando pelo processo educativo dos alunos que apresentam características do transtorno do déficit de atenção, a escola deve prestar apoio aos alunos com TDAH, bem como a capacitação dos professores na hora de identificar essas características presentes no aluno, para realizar esse acompanhamento no processo de aprendizagem da criança.

Esta pesquisa de cunho bibliográfico possibilitará refletir e identificar sobre a forma que acontece as práticas pedagógicas dos professores em vista da inclusão e desenvolvimento educacional dos alunos com TDAH. Ainda existe uma certa carência

por parte dos educadores em se adequarem às situações experienciadas em sala de aula, pois é necessário conhecer as dificuldades relacionadas aos sintomas e as causas do TDAH para que sua prática pedagógica seja efetivada. Lembrando que o aluno com o transtorno deve receber o máximo de atenção possível dentro e fora da escola, apresentando uma melhora em seu desempenho acadêmico e sua autoestima, já será visto como uma conquista ao longo do processo educacional.

Visando compreender de maneira significativa o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as práticas pedagógicas dos professores numa perspectiva inclusiva e de desenvolvimento educacional de alunos com TDAH, e tendo como objetivos específicos, constatar o nível de aprendizagem dos alunos que possuem este transtorno e identificar suas características, como também refletir sobre as dificuldades encontradas no ambiente escolar.

Entretanto, no decorrer desta pesquisa serão pontuados vários desafios no ambiente escolar em que a criança que possui TDAH se encontra, é necessário que a escola esteja preparada para lidar com esses alunos, para que possa inclui-los neste ensino, a comunidade escolar deve ir atrás de mais informações sobre este transtorno, procurar assistir palestras voltadas ao TDAH, participar de cursos em que possibilite um aprendizado ao docente sobre como lidar com crianças diagnosticadas com este transtorno e trabalhar em equipe, juntamente com a família e a gestão escolar para que possam obter resultados positivos e satisfatórios em suas práticas pedagógicas, tendo em vista que o processo pedagógico só surtirá efeito nesses casos se as necessidades de cada criança forem compreendidas.

Contudo, após serem identificadas todas as características de um aluno com TDAH, o professor deverá desenvolver novas práticas pedagógicas, formar novas estratégias para que consiga inserir seus alunos no processo de ensino-aprendizagem atendendo as necessidades educacionais de cada um.

Este trabalho será com base nos estudos de autores que falam sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, presentes em livros, revistas científicas e periódicos, afim de que possam contribuir para obter um melhor entendimento sobre o tema nos dias atuais e um conhecimento mais aprofundado acerca do assunto por se tratar de um transtorno frequente e real no cotidiano escolar nos proporcionando diferentes visões sobre o tema dentro desta revisão bibliográfica.

Diante da necessidade de se compreender o transtorno do déficit de atenção

com hiperatividade, buscou-se realizar um estudo teórico da temática abordada sobre as questões que envolvem os desafios do professor no contexto escolar, tendo como foco, a prática com alunos diagnosticados com TDAH. A ação pedagógica diferenciada se faz pertinente, sempre buscando prioridades com vistas a satisfazer as necessidades educativas do aluno, processo este que se perfaz durante todo o processo ensino-aprendizagem. Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica através de uma revisão integrativa da literatura no intuito de adquirir conhecimentos para a fundamentação do referencial teórico acerca do tema.

A pesquisa bibliográfica, se faz necessária no sentido de promover tanto uma revisão do que já foi lido sobre o assunto, quanto uma análise de novas informações que possam possibilitar uma melhor valorização da pesquisa a qual foi proposta. Para isso, é importante destacar que dentre os teóricos que serão mencionados no trabalho vale destacar alguns nomes como: Barkley (2002; 2008; 2020), Rohde e Benczik (1999), Silva (2009; 2014) dentre outros, os quais irão fundamentar os aspectos teóricos do trabalho para uma melhor compreensão e dissertação do tema em foco.

Para Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa bibliográfica trata de um levantamento de bibliografias já publicadas, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressas, escrita com a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. A bibliografia permite oferecer meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos, mas também explorar novas áreas, onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente.

Esta pesquisa está dividida em três seções. A primeira destaca algumas considerações acerca do transtorno, suas características e definições, e um resgate da história do tema será abordado na pesquisa, pois o TDAH antes de ser reconhecido mundialmente como um transtorno ele sofreu diversas alterações em sua nomenclatura desde seu surgimento até os dias atuais. Na segunda seção será destacado como é o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade no contexto escolar, essa seção está subdividida em três, onde será destacado quais são os sintomas deste transtorno, como é feito o diagnóstico e quem faz, será estudado qual a formação do professor diante dos desafios em sua prática pedagógica no ambiente escolar e como se dá o processo de ensino-aprendizagem desses alunos que são diagnosticados com TDAH.

Na terceira e última seção desta pesquisa será discutido sobre como se dá as implicações do TDAH no ambiente escolar e qual a atuação do professor da mediação do conhecimento, e como acontece as práticas pedagógicas dos professores a partir do desenvolvimento educacional de alunos que são diagnosticados com o TDAH e quais são os principais desafios educacionais do professor que atua nos anos iniciais com alunos que possui o transtorno do déficit de atenção.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

O transtorno do déficit de atenção com hiperatividade é um problema que afeta principalmente as crianças quando elas passam a frequentar a escola. Segundo Barkley (2020, p. 57) “O transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, ou TDAH, é um transtorno no desenvolvimento do autocontrole”. Este transtorno afeta as crianças a partir dos cinco anos de idade e pode permanecer até a vida adulta.

São várias as causas do TDAH, de acordo com os autores Rohde e Benczik (1999):

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é considerado um problema de saúde mental que tem três características básicas: a desatenção, a agitação (ou hiperatividade) e a impulsividade. Este transtorno pode levar as dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e social, bem como um baixo desempenho escolar. Muitas vezes, é acompanhado de outros problemas de saúde mental (ROHDE; BENCZIK, 1999, p. 20).

Esses sintomas que acompanham as crianças diagnosticadas com o TDAH passam a se manifestar no ambiente escolar, pois é quando elas passam a ter mais contato com outras pessoas além de sua família, este transtorno dificulta suas relações sociais, prejudicando assim seu desempenho acadêmico e comprometendo sua aprendizagem, bem como seu desenvolvimento profissional quando adulto, pois quando diagnosticado é um problema que persistirá por toda a vida em maior ou menor grau e não tem cura, mas vale ressaltar que o transtorno pode diminuir quando se faz o uso correto dos medicamentos.

Segundo Bromberg (2001):

O TDAH é uma deficiência neurobiológica de origem genética que afeta de 3% a 5% de todas as crianças em idade escolar. Até recentemente, acreditava-se que os sintomas de TDAH desapareciam na adolescência. Sabe-se que agora muitos sintomas acompanham o crescimento e 30% a 70% dos portadores podem vir a ter dificuldades emocionais, profissionais e em seus relacionamentos sociais e afetivos na vida adulta (BROMBERG, 2001, p. 04).

Este transtorno se faz presente no cotidiano das escolas, aparece com maior frequência ainda na infância, suas características principais são a hiperatividade, impulsividade e a desatenção. Os alunos que possuem esse transtorno têm grandes dificuldades em sala de aula, sendo desatentos acabam não prestando atenção aos

detalhes e não mantém atenção na aula se distraíndo com facilidade, o professor descreve esse aluno como uma criança que vive no “mundo da lua” na sala de aula, principalmente quando esse educador está falando, paciência desse aluno é mínima e isso faz com que o mesmo não realize seus deveres escolares.

Os alunos que são mais hiperativos possuem grandes dificuldades de aprendizagens, devido à sua hiperatividade, são crianças inquietas, que se mexem muito, falam demais, não esperam sua vez, interrompem as conversas dos outros, e também não permanecem sentadas o tempo todo, e isso na sala de aula acaba se tornando um grande problema, pois na execução das tarefas eles acabam não obtendo êxito, devido à essas três características principais do TDAH.

Segundo a ABDA (2010) uma das maiores dificuldades do professor é conseguir dar atenção para o aluno com TDAH, pois em uma sala que possui até trinta alunos por exemplo fica mais difícil pois terá que lidar com alunos com problemas e podem não conseguir dar uma atenção especial a esses alunos com TDAH e acompanhar suas adversidades dentro do ambiente educacional. Com isso, cabe destacar que o papel da escola é promover ações voltadas à inclusão destes alunos e que os professores busquem aperfeiçoar seus conhecimentos acerca desse tema para que consigam superar as dificuldades em sala de aula, e são desafiados a inovar sua prática pedagógica, diante deste contexto o educador é levado a traçar novas estratégias de ensino para esses alunos possibilitando aprendizagens significativas e garantindo um ensino inclusivo com qualidade para as crianças com o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade.

Ainda conforme Bromberg (2001), a família das crianças que possuem TDAH apresentam dificuldades em aceitar que o filho tenha um transtorno, não aceitando o diagnóstico dos médicos, até mesmo se referem ao comportamento próprio à idade dessas crianças. Mas é importante ressaltar que a escola e a família devem trabalhar em conjunto. Segundo Silva (2010, p. 22), “O papel da família e da escola no que se refere ao processo educativo dos alunos com necessidades especiais são de importância para Educação e deve garantir a aprendizagem dos alunos especiais [...]”.

Entretanto, o papel de ambas as partes é fundamental para o desenvolvimento de qualquer criança, pois facilitará seu aprendizado e suas relações sociais e emocionais ao decorrer de sua vida, a família que acompanha a criança de maneira mais ativa possibilita um desempenho significativo na socialização e no acompanhamento no processo educacional. A parceria entre família e escola é rica

em benefícios para o aluno, o diálogo entre um e outro resulta em um aprendizado organizado e eficaz. Portanto, o processo de inclusão escolar é um trabalho que deverá ser desenvolvido em equipe, pois é um procedimento que afeta a aprendizagem do aluno que tem o TDAH.

Mesmo com todas as dificuldades que o aluno com TDAH apresenta em seu processo de ensino-aprendizagem e em sua vida social ele possui sim a capacidade de aprender e viver normalmente, esse é um tabu que precisa ser quebrado, crianças e adultos que são diagnosticados com o transtorno devem receber o acompanhamento necessário e adequado, embora apresentem todos os sintomas característicos do TDAH ainda assim podem ter um rendimento escolar normal e no ambiente de trabalho e para que isso aconteça é preciso que os educadores adequem novas metodologias de ensino afim de atender as demandas educacionais de cada um e que essas pessoas possam receber um acompanhamento específico e multidisciplinar.

2.1 Abordagem histórica do TDAH

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade é um problema neurobiológico que afeta as crianças. Ele vem sendo caracterizado desde o século XVIII sofrendo mudanças em sua definição ao longo do tempo, na década de 40 sua nomenclatura era "lesão cerebral mínima", anos depois, em 1962 foi alterado para "disfunção cerebral mínima", em 1968, segundo Silva (2009) foi utilizado outra terminologia cujo nome passou a ser "Reação Hipercinética da Infância", chegando a ser nominado também como "Distúrbio do Déficit de Atenção" (DDA) no ano de 1980. E por último o nome passou a ser "Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade" (TDAH), que é o como o problema é nomeado nos dias atuais. O transtorno sofreu várias mudanças em sua história, se tornando significativa sua nomeação ao longo deste processo.

Os pediatras George Still e Alfred Tredolg foram considerados pioneiros nos estudos clínicos de crianças que apresentavam características no comportamento que nos dias de hoje se intitula como TDAH. De acordo com Benczik (2002 apud. LIMA, 2011) o ponto de partida se deu quando George Frederick Still, no ano de 1902, analisou os sintomas em um grupo de crianças, onde observou a existência de um "Defeito na Conduta Moral". Tal "defeito" resultava em uma incapacidade da criança para

internalizar limites, gerando sintomas de inquietação, desatenção e impaciência.

A condição citada não se trata de um comportamento propositalmente errôneo, mas sim de um problema neurobiológico de causas genéticas, que conseqüentemente resulta na conduta comportamental da criança hiperativa, até mesmo as crianças ditas “normais” podem ser agitadas e não apresentar nenhum “defeito na conduta moral”.

Atualmente "O transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) na criança é caracterizado por uma tríade de sintomas relacionados com falta de atenção, hiperatividade e impulsividade" (BARKLEY, 2008, p. 35). Esses sintomas interferem no desenvolvimento e aprendizado da criança com TDAH, dificultam as relações sociais da criança no ambiente escolar onde são facilmente reconhecidos.

A falta de atenção da criança na hora de realizar atividades escolares, o descuido, a dificuldade para seguir regras, a impossibilidade, a impaciência em não esperar sua vez, tudo isso está associado ao TDAH, entretanto, é necessário considerar o contexto social da criança antes de diagnosticá-la.

Os sintomas do TDAH citados acima foram descritos pelo psiquiatra alemão Heinrich Hoffman em 1845 através do seu livro onde contém poemas sobre crianças e os comportamentos delas. Em um de seus poemas denominado *A estória do irrequieto Philip* (Hallowel e Ratey, 1994; NIMH, 2003) vai representar a criança hiperativa. O menino não parava quieto na hora de comer, não ficava sentado, se remexia para frente e para trás, seus pais se estressavam e brigavam com ele devido ao seu comportamento, que segundo essas características pode ser denominado como um comportamento hiperativo.

Topczewski (1999) define hiperatividade como:

A hiperatividade é um desvio comportamental, caracterizado pela excessiva mudança de atitudes e de atividades, acarretando pouca consistência em cada tarefa a ser realizada. Portanto, isto incapacita o indivíduo para se manter quieto por um período de tempo necessário para que possa desenvolver as atividades comuns do seu dia a dia. Este padrão de comportamento se mostra incompatível com a organização do seu ambiente e com determinadas circunstâncias. Crianças e adolescentes hiperativos são frequentemente considerados como pessoas inconvenientes (TOPCZEWSKI, 1999 p. 21).

O TDAH é um transtorno real, ele existe, mas ainda tem muitas pessoas que não acreditam que possa ser mesmo, não é um transtorno que vai desaparecer com o tempo, pois ele persiste até o fim da vida. Porém há o tratamento adequado nesse caso. A hiperatividade e desatenção é predominante, mas vale lembrar que não são

só essas características que define o diagnóstico da criança com TDAH. “Para ajudar crianças hiperativas, necessita-se de intervenções precoces que podem representar um grande passo para minimizar o impacto negativo que o TDAH traz à vida da criança, dos pais e dos professores” (ROHDE; BENCZIK, 1999, p. 64)

Conforme os autores Rohde e Benczik (1999) os sintomas a seguir fazem parte do grupo de desatenção: não prestar atenção a detalhes ou cometer erros por descuido; ter dificuldade para concentrar-se em tarefas e/ou jogos; não prestar atenção ao que lhe é falado (“estar no mundo da lua”); ter dificuldade em seguir regras e instruções e/ou terminar o que começa; ser desorganizado com tarefas e materiais; evitar atividades que exijam um esforço mental continuado; perder coisas constantemente; distrair-se facilmente com coisas que não têm nada a ver com o que está fazendo; esquecer compromissos e tarefas.

A desatenção abre espaço para as dificuldades no aprendizado da criança com TDAH, pois é um problema que merece uma atenção especial nestes casos, o professor deve estar preparado para este tipo de situação em sala de aula, uma vez que este sintoma pode comprometer na relação social da criança e principalmente seu emocional.

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- *DSM-V American Psychiatric Association*- APA (BRASIL, 2014) o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade é considerado como anormalidade de atenção onde o foco exagerado e a distração fácil são comuns em pessoas com transtorno do espectro autista, assim como é a hiperatividade. Um diagnóstico de transtorno da atenção com hiperatividade deve ser considerado quando dificuldades atencionais ou hiperatividade excedem o tipicamente encontrado em indivíduos de idade mental comparável.

Segundo o DSM-V:

Manifestações do transtorno devem estar presentes em mais de um ambiente (p. ex., em casa e na escola, no trabalho). A confirmação de sintomas substanciais em vários ambientes não costuma ser feita com precisão sem uma consulta a informantes que tenham visto o indivíduo em tais ambientes. É comum os sintomas variarem conforme o contexto em um determinado ambiente (APA, BRASIL, 2014).

Conforme é citado acima, as pessoas que possuem o transtorno do déficit de atenção vão apresentar os sintomas em qualquer lugar onde estiver, seja na escola, em casa com a família ou na rua. Se for na escola por exemplo, a criança pode estar

desatenta ao que o professor estiver falando ou explicando um conteúdo, e vai passar a não cumprir as regras pré-estabelecidas pelo professor na sala de aula, e até agir de maneira impulsiva. Em casa do mesmo jeito, por isso a importância de se procurar um especialista para diagnosticar a criança, porque na maioria dos casos a família acha que a criança é muito hiperativa, mas não cai a ficha de que ela pode ter algum tipo de transtorno.

Conforme os estudos de Barkley (1997) e Fischer et al (2005), o TDAH não é apenas um problema de atenção, mas também uma alteração do conjunto de funções cerebrais complexas que englobam o que se denomina de função executiva. As funções executivas do cérebro nos possibilitam relacionar e integrar as informações, através da memória operacional, o controle inibitório permite inibir um comportamento e principalmente controlar nossos impulsos, considerando que a flexibilidade cognitiva faz adaptar-nos às demandas do ambiente, ligada a criatividade e a resolução de problemas. Diante desta assertiva, percebemos a dificuldade que a criança com TDAH apresenta no momento de controlar seus impulsos, isso se dá pelo comprometimento de suas funções executivas, sendo este um fator predominante no desenvolvimento da criança.

Segundo Caliman (2010), o TDAH é constituído por uma plethora de sintomas diferenciados nas suas primeiras descrições, em que essa é uma das críticas citadas pelo autor Rafalovich (2002). A autora nos possibilita uma vasta contribuição do que vem a ser o TDAH e seus quadros patológicos e afirma não ser necessário que todos os sintomas estejam presentes para que o diagnóstico possa ser definido. Diante dessa afirmativa a história oficial do diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade se dá por meio dos três principais sintomas referenciados como a hiperatividade, desatenção e impulsividade, sintomas estes que tende a se manifestar no ambiente escolar.

Adiante do levantamento do percurso histórico do TDAH é possível perceber que o TDAH está associado a outros diagnósticos, como o dano cerebral mínimo e a síndrome da encefalite letárgica, considerada uma patologia que foi misteriosa na década de 1920, logo após a Primeira Guerra Mundial. São patologias que está ligada frequentemente ao TDAH, pois seus sintomas são diferenciados, mas que abrange a descrição patológica fazendo com que confunda o TDAH a outros transtornos. (SCHICOTTI; ABRÃO; JÚNIOR. 2016).

A história oficial do TDAH aponta George Still como o pediatra inglês que fez

as primeiras descrições médicas do TDAH, sendo considerado como um defeito do controle moral na literatura médica.

O médico acreditava que o controle moral normal sempre estava em conformidade com a ideia de bom ou de bem de todos. Era tal controle que inibia as forças espontâneas e instintivas opostas à ideia de bem e de todos. Mas nas crianças analisadas em seu estudo, havia um defeito moral (STILL, 1902 apud CALLIMAN, 2010, p. 52).

Este controle moral no qual Still se refere diz respeito à cognição, consciência moral que resulta da vontade, portanto quando um desses fatores não funcionava, automaticamente o desenvolvimento da criança era prejudicado, era visto como um cérebro que estava desordenado, e por isso não se distinguia entre o normal e anormal pois de acordo com Still (1902) era extremamente arbitrária essa demarcação.

2.2 Características e Definições acerca do TDAH

Segundo o DSM-IV (APA, 2000) as características principais que se manifestam em uma criança que possui o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade é a desatenção, hiperatividade e a impulsividade, essas características afeta a vida social da criança e suas habilidades socioemocionais, comprometendo o comportamento resultando na falta de atenção principalmente ao realizar atividades escolares.

Segundo Barkley (2008):

Os indivíduos com TDAH costumam ser considerados portadores de dificuldades crônicas com a desatenção e/ou impulsividade-hiperatividade. Acredita-se que representem essas características desde cedo em suas vidas, em um grau excessivo e inadequado para a idade ou nível de desenvolvimento, e entre uma variedade de situações que excedem a sua capacidade de prestar atenção, restringir movimentos, inibir impulsos e regular o próprio comportamento no que diz respeito às regras, ao tempo e ao futuro (BARKLEY, 2008, p. 89).

Como consequências dos sintomas caracterizados acima, a criança apresenta dificuldade de atenção sendo incapaz de prestar atenção aos detalhes e nas tarefas escolares, cometendo erros por descuido, interrompendo os outros quando vão falar, é facilmente distraída e possui dificuldade em esperar sua vez. Diante disso, essas características interferem no comportamento e no desenvolvimento da criança

dificultando seu relacionamento com os colegas de classe e conseqüentemente sua aprendizagem juntamente com o desenvolvimento cognitivo.

Uma questão que deve ser levada em consideração são as crianças que não apresentam características do TDAH, pois estas podem ser confundidas diariamente com àquelas que possuem o TDAH devido aos sintomas que apresentam, considerando a hiperatividade, crianças hiperativas tendem a apresentar dificuldades de atenção, e um aumento da atividade motora, a falta de atenção compromete a aprendizagem da criança, porque é a responsável pelo pensamento para que assim possa ocorrer o sucesso escolar. Essas três características afetam o controle do comportamento, e um dos principais problemas do TDAH é o controle inibitório.

Segundo Barkley (2020):

[...] a maior parte dos pesquisadores concorda que a inibição do comportamento, especificamente, e certos aspectos do funcionamento executivo num plano mais geral, são os problemas centrais para a maior parte das crianças que apresentam o transtorno (BARKLEY, 2020, p. 86)

Diante desta assertiva, podemos concluir que as funções executivas são comprometidas pela falta de controle inibitório, pois a criança que possui TDAH tem uma grande dificuldade em controlar seus impulsos e sustentar sua atenção em alguma atividade, seja escolar, familiar ou social.

De acordo com Barkley (2020), professores e pais descrevem suas crianças que possuem TDAH como uma “criança que parece não ouvir, não consegue se concentrar e se dispersa facilmente, costumam perder as coisas, não termina as tarefas que lhe são dadas para fazer, e costumam se esquecer de suas atividades diárias”. Os problemas em prestar atenção para que consigam se concentrar em determinadas tarefas vem sendo frequentemente notado pela família e por professores da criança TDAH, visto que sempre se queixam do mal comportamento dos filhos e de sua falta de atenção significativa, portanto o foco em algo por muito tempo é uma das partes mais difíceis deste processo.

Conforme Silva (2009), o desempenho escolar da criança com TDAH é instável: uma hora ela aprende, em outra não consegue aprender, contudo, além da desatenção, se a criança também apresentar em seu quadro clínico a hiperatividade, sua situação pode se complicar, devido à sua inabilidade de se manter quieta durante as aulas, isso irá fazer com que a empata de aprender como também de falhar ao

interagir socialmente, dificultando sua capacidade em fazer e manter amizades no ambiente escolar. Desse modo, a tríade de sintomas caracterizados impede que a criança TDAH tenha condições adequadas de aprendizagem, pois esses sintomas fazem com que o rendimento escolar da criança seja dificultado juntamente com seu comportamento.

A impulsividade também é uma das características presentes em crianças que tem TDAH, segundo estudos, crianças com TDAH tem dificuldade em esperar sua vez, ou seja, elas querem as coisas que desejam na hora que elas querem, caso contrário, reagem de maneira impulsiva diante de diversas situações, portanto esse tipo de comportamento faz com que seus impulsos não sejam controlados.

Conforme Barkley (2020):

Não é que as crianças com TDAH não se importam com o que possa acontecer. É que simplesmente não pensam antes sobre as prováveis consequências. Elas seguem o estilo “danem-se os torpedos, vamos avançar a toda velocidade”, e são então surpreendidas pelos desastres que os outros estavam prevendo com clareza (BARKLEY, 2020, p. 97).

Crianças TDAH apresentam características de impulsividade, seus impulsos são dificilmente controlados, não pensando antes de agir em determinada situação, ignoram o perigo, acabam sendo impulsivas e seu controle inibitório acaba se reduzindo, costumam agir dessa maneira até quando alguém faz algo com ela mesma ou diz alguma coisa, pois esse comportamento impulsivo acaba afetando seu controle emocional fazendo com que haja dessa forma. Ademais, essa característica consiste no agir sem antes pensar nas consequências que irão vir, podendo até serem devastadoras porque muitas vezes temos vergonha de falar o que estamos sentindo ou pensando, mas com a criança que possui TDAH é diferente, ao contrário, elas acabam falando tudo sem antes pensar no que disse.

3 O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE E O CONTEXTO ESCOLAR

O transtorno do déficit de atenção com hiperatividade afeta o desempenho acadêmico do aluno em sua realidade escolar, considerando os fatores que caracterizam o transtorno e os sintomas, a falta de atenção se faz presente quando a criança passa a frequentar a escola e com isso os professores necessitam ampliar ainda mais seus conhecimentos sobre o TDAH para que assim consigam adequar metodologias e estratégias de ensino para o aluno ser incluído e suas necessidades educacionais serem atingidas.

Segundo a Constituição Federal de 1988 a educação é um direito de todos. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica conforme a Resolução CNE/CEB nº2/ 2001, em seu artigo 2º determinam que o sistema de ensino deve matricular todos os alunos, assim caberá às escolas regulares se organizarem para conseguir atender todos os alunos com demandas educacionais especiais durante os anos letivos, dessa forma assegurará todas as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/ SEESP, 2001)

De acordo com a ABDA (2014) a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva em 2007 não incluiu alunos com TDAH como público-alvo da Educação Especial. A Declaração de Salamanca é um documento que foi elaborado na Conferência Mundial sobre a Educação Especial, na Espanha em 1994, tem por objetivo fornecer diretrizes básicas para inclusão social e reforma de políticas públicas no sistema educacional. Assegura que toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são iniciais e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem de cada uma. E desde então a ABDA foi se mobilizando para garantir e conquistar políticas públicas para as pessoas com TDAH.

Em virtude dos fatos mencionados no que tange a garantia de um ensino inclusivo para alunos com este transtorno do déficit de atenção foi aprovado no Senado ainda neste ano de 2021 o Projeto de Lei onde obriga o poder público a oferecer um programa de inclusão na educação, com a capacitação dos profissionais da área, assim como também o tratamento e o diagnóstico em alunos da educação básica que possui qualquer outro tipo de dificuldade de aprendizagem além do TDAH. (ABDA, 2021)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996), capítulo V, em seu artigo 59, diz que os sistemas de ensino assegurarão condições específicas de aprendizagem que atenda às necessidades dos educandos e professores especializados e capacitados para atenderem a essa demanda. Diante do exposto, o professor habilitado a estar em sala de aula regular deve ter conhecimento de políticas públicas quando se trata deste transtorno, pois todo aluno tem direito de estar em uma sala de aula regular, porém a ineficácia dessas políticas públicas no Brasil ignora as crianças com transtorno do déficit de atenção e também os transtornos de aprendizagens e isso acaba gerando conflitos no ambiente educacional.

Conforme os autores Goldstein, S; Goldstein, M (2003):

Os professores da pré-escola podem e devem ser treinados a identificar crianças pré-escolares sob risco não apenas de problemas de hiperatividade, mas também de sinais precoces de incapacidades de aprendizado e outros distúrbios psicológicos, como aqueles relacionados com a ansiedade e a depressão (GOLDSTEIN, S; GOLDSTEIN, M. 2003, p. 79).

O professor desencadeará um papel significativo na aprendizagem da criança através de novas didáticas que ajudará os alunos a desenvolverem seus conhecimentos, é preciso um olhar atento às crianças dentro da sala de aula, e o estímulo com algo que ela goste não pode faltar em sua prática pedagógica, pois o professor precisará de alternativas sobre como lidar com essa criança com TDAH. Porém primeiramente o professor tem que saber o que é de fato o TDAH pois só assim ele conseguirá desenvolver seu trabalho da melhor maneira possível compreendendo a vivência de um aluno que é diagnosticado com o transtorno.

Segundo a ABDA (2010) crianças com TDAH muitas vezes acabam sendo rotuladas dentro da sala de aula, são vistas como alunos desleixados e preguiçosos, e esse comportamento na maioria das vezes acaba levando-os a serem expulsos da escola pois para o educador fica a ideia de um aluno que é desinteressado em suas atividades escolares e que não presta atenção na aula por vontade própria, por causa desses rótulos na criança que possui o TDAH.

Apesar de a criança aparentar ser desleixada e preguiçosa em relação aos seus estudos ela ainda assim possui capacidade de aprender que nem uma criança “normal”, porém é preciso que o educador possibilite ao aluno a chance de aprender e se desenvolver ao longo do seu processo de ensino-aprendizagem, é necessário que a criança se adeque ao “sistema educacional”. Portanto, “o aluno desleixado,

preguiçoso e pouco esforçado, pode finalmente encontrar espaço para desenvolver seu potencial e mostrar que, contornando as deficiências impostas pelo TDAH, têm um rendimento compatível ao de qualquer um” (ABDA, 2010).

Crianças com TDAH tem dificuldades de relacionamento familiar, social e com seus professores, pois a partir do momento em que passam a ir para a escola elas se sentem inseguras de estar naquele ambiente, onde sabem que vão ser vistas como desobediente, agitada, etc, por toda a comunidade escolar. Devido ao comportamento hiperativo das crianças que tem TDAH são necessárias essas características serem observadas pelo professor, visto que na maioria das vezes são excluídos do processo de ensino-aprendizagem e comparados aos demais alunos que não apresentam o transtorno.

Diante deste contexto, é notório perceber que o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade precisa ser mais estudado por professores e a escola como um todo, assim poderão realizar intervenções no processo de ensino-aprendizagem desses alunos para que consigam reorganizar suas práticas pedagógicas na sala de aula. De acordo com Rohde et al (2009), a sala de aula precisa ser mais estruturada contendo poucos alunos e uma rotina diária com eles necessita ser estabelecida, assim, proporcionará ao aluno TDAH um melhor controle emocional bem como poderá apresentar uma melhor autoestima. Contudo, as atividades e tarefas propostas em sala de aula para eles não podem ser extremamente longas e devem ser explicadas com calma e em pequenas partes para que eles consigam acompanhar.

Crianças com TDAH necessitam de um acompanhamento especial principalmente no ambiente escolar pois é onde passará mais tempo, sendo assim os professores precisam ser capacitados para saber como lidar com essas crianças em diferentes situações, conhecer limites, possibilidades e necessidades educacionais de alunos com esse transtorno, é importante para que, o professor saiba como trabalhar e orientar esses alunos diante do ambiente social e acadêmico em que vivem, evitando assim que sejam excluídos do processo de aprendizagem e não resultando em fracasso escolar.

O vínculo afetivo e o apoio familiar da criança junto com a equipe escolar devem se tornar um aliado nesse processo de aprendizagem. Segundo Barkley (2002), a família dos alunos que apresentam o TDAH, quando é instruída, pode colaborar efetivamente na educação escolar de seus filhos em conjunto com os demais membros da comunidade escolar. A família na maioria das vezes não possui

informações necessárias sobre a doença, e tem dificuldade de aceitar que a criança possa ter um transtorno, por isso são muito importantes o apoio e o bom relacionamento da família com os professores e da comunidade escolar que a criança está inserida.

As necessidades educacionais dos alunos precisam ser atingidas devido ao fato de que quando o professor lida com crianças que possuem TDAH já passam a observar os problemas de aprendizagem recorrentes no contexto escolar. Segundo Muzetti e Vinhas (2011):

O professor deve estar atento e preparado para receber portadores de TDAH e procurar conhecer melhor o quadro da disfunção e procurar ajuda e apoio junto à equipe pedagógica, especialistas, médicos e pais para, assim, buscar estratégias que ajudem no desenvolvimento da criança com TDAH (MUZETTI; VINHAS, 2011, p. 242).

Na prática faz-se necessário que o aluno TDAH receba toda a atenção possível na sala de aula e que o professor incentive o desempenho durante as atividades realizadas de maneira que eles possam perceber que o processo de aprendizagem é eficaz e significativo em suas vidas acadêmicas, para tanto, os profissionais da educação devem trabalhar em conjunto e exercerem sua função em equipe para que assim consigam suprir as necessidades educacionais de cada aluno que possui problemas de comportamento que afeta diretamente sua aprendizagem, autoestima e atenção na hora da execução das atividades pedagógicas.

O professor tem que saber o que é o TDAH pois logo após ele receber o diagnóstico da criança terá que desenvolver conhecimentos sobre o assunto e adequar metodologias ativas em sala de aula afim de ajudar seus alunos a aprenderem os conteúdos e estimular com algo que eles gostem, levando em consideração que são crianças desatentas e que agem por impulso em qualquer situação no ambiente escolar, bem como questioná-los para aumentar seu nível de concentração e fazer também com que gostem de pesquisar, precisam saber o que pode ou não ser feito em sala de aula, estabelecer regras e limites.

Assim como na escola, em casa também esses limites devem ser impostos, a família necessita primeiramente reconhecer e aceitar que o filho tem um transtorno para que assim consigam intervir com esses limites em casa com as crianças e ter um bom manejo diante dos acontecimentos na vida social da criança TDAH.

Segundo Barkley (2020):

O TDAH não é a causa direta da criança se recusar a obedecer ou desafiar suas solicitações. Mas ele causa problemas de obediência quando a tarefa atribuída é demorada, tediosa, repetitiva ou desagradável de algum outro modo. Também faz as crianças se dispersarem mais durante a tarefa. Recusar-se de início a obedecer a uma solicitação não é um comportamento de TDAH. É um comportamento desafiador e pode ser bastante reduzido usando este programa (BARKLEY, 2020, p. 331).

A hiperatividade e a desatenção do aluno nesses casos é de se chamar atenção, pois ao realizar uma determinada tarefa exigida pelo professor a criança, na maioria das vezes, acha chata e demorada, entretanto, o estímulo acaba ficando um pouco de lado e a diversão das crianças também, é importante ressaltar ainda que para o professor obter uma atenção especial de alunos que possuem TDAH eles precisam fazer algumas perguntas com a finalidade de motivá-los com seu nível de concentração, fazer com que pesquisem mais sobre diversos temas, elogiar mais, visto que crianças com TDAH tem autoestima baixa e gostam quando elogiam-os pois assim se sentem um pouco mais incluídos, essas práticas rotineiras no dia-a-dia dessas crianças em sala de aula irá contribuir em seu processo de ensino e aprendizagem e principalmente no seu desenvolvimento ao longo de cada ano letivo no espaço escolar.

Para que o professor tenha uma condução de como é o TDAH no contexto escolar faz-se necessário primeiramente ele receber o diagnóstico médico juntamente com o relatório da consulta com o paciente, assim ajudará o professor a saber e buscar subsídios para melhor atender as demandas educacionais do aluno que tem o transtorno de atenção, quanto mais próximo o professor fica do aluno mais rendimento escolar ele terá, porque com as aulas dinâmicas e objetivas, e com a repetição dos conteúdos, bem como voltar no assunto das aulas dinâmicas fará com que cada um memorize as informações e os conteúdos em que lhe foram repassados.

A parceria da escola com a família é fundamental, reconhecer que a criança precisa de ajuda fará com que tenham como intervir em casa com os limites e comandos, bem como: o que pode? O que não pode? Tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar.

3.1 Os Sintomas do TDAH

O transtorno do déficit de atenção com hiperatividade é caracterizado por três sintomas, sendo eles a desatenção, hiperatividade e impulsividade. Esses sintomas podem interferir no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno e são facilmente observados pelo professor em sala de aula.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-V (BRASIL, 2014) a desatenção gera um impacto negativo nas atividades acadêmicas e sociais, portanto seis ou mais dos sintomas a seguir que representam a desatenção podem persistir por pelo menos seis meses:

- a) Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades.
- b) Frequentemente tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas.
- c) Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente.
- d) Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho.
- e) Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades.
- f) Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado.
- g) Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades.
- h) Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos.
- i) Com frequência é esquecido em relação a atividades cotidianas.

Todas as características desses sintomas de desatenção prevalecem no ambiente escolar, a criança precisa prestar atenção para aprender, porém, todos esses sintomas citados acima dificulta a relação entre professor-aluno, a aprendizagem da criança, sua autoestima, habilidades sociais e relacionamento familiar.

As características dos sintomas de hiperatividade e impulsividade também geram um impacto negativo no desenvolvimento da aprendizagem do aluno e seis ou mais desses sintomas podem persistir por pelo menos seis meses:

- a) Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira.
- b) Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado.
- c) Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado (**Nota:** Em adolescentes ou adultos, pode se limitar a sensações de inquietude).
- d) Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente.

- e) Com frequência “não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado”.
- f) Frequentemente fala demais.
- g) Frequentemente deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída.
- h) Frequentemente tem dificuldade para esperar a sua vez.
- i) Frequentemente interrompe ou se intromete.

O TDAH possui ainda três subtipos, são eles, predominantemente desatento, predominantemente hiperativo-impulsivo e o subtipo combinado. No subtipo desatento a criança precisa apresentar pelo menos seis sintomas de desatenção, e na maioria das vezes esse tipo de TDAH ocorre mais em meninas, devido à desatenção, a criança não consegue terminar seus deveres e nem acompanhar o ritmo do professor em sala de aula, entretanto essa falta de atenção do aluno muitas vezes pode passar despercebida pelo professor, por ficarem mais em silêncio e tentando sempre cooperar no ambiente educacional. (STROH, 2010)

O subtipo predominantemente hiperativo-impulsivo a criança também precisa apresentar pelo menos seis sintomas do grupo de hiperatividade-impulsividade. No subtipo combinado seis sintomas de desatenção e seis de hiperatividade-impulsividade precisam ser identificados na criança que possui o transtorno. Segundo o DSM-IV (2002) para que o diagnóstico seja dado corretamente é necessário que estes sintomas que foram listados acima persistem por pelo menos seis meses e em um grau que seja incompatível com o nível de desenvolvimento da criança, alguns dos sintomas de hiperatividade-impulsividade são presentes antes dos sete anos de idade, podendo ser percebidos pelo professor a partir do momento em que a criança passa a frequentar a sala de aula.

3.2 Diagnóstico do TDAH: Quem faz e como?

O transtorno do déficit de atenção com hiperatividade se trata de um quadro clínico que deve ser analisado de acordo com a conduta do paciente, os sintomas começam a aparecer ainda na infância principalmente quando a criança passa a frequentar o ambiente escolar, porém devem ser analisados em diferentes ambientes, seja na escola, família, ou qualquer outro ambiente social em que a criança esteja inserida. Os principais sintomas como hiperatividade, impulsividade e desatenção caracterizam o diagnóstico do TDAH, entretanto diferentes atores podem identificar esses sinais de intervenção na criança sejam eles, família, professores,

psicopedagogos, médicos, etc.

De acordo com Pereira et al (2005):

Geralmente, o diagnóstico se faz na faixa etária escolar. Nesta época os sintomas de hiperatividade e desatenção frequentemente impedem que a criança se mantenha em condições favoráveis ao aprendizado, gerando problemas secundários antes não perceptíveis ou pouco valorizados. Pré-escolares, no entanto, podem apresentar sintomas suspeitos de TDAH e alguns podem obter tal diagnóstico, mesmo que precocemente. Salienta-se, porém, que embora dados epidemiológicos sugiram que aproximadamente 2% dos pré-escolares possam ser diagnosticados com TDAH, um total de até 50% dos pais que apresentam preocupações com seus filhos pré-escolares nesse sentido, deixam de fazê-lo por época da alfabetização (PEREIRA et al, 2005, p. 393).

O que podemos perceber sobre o diagnóstico do transtorno é que ele é clínico e são classificados em três grupos de sintomas já citados anteriormente para que ocorra esse diagnóstico, que já se inicia na infância no âmbito escolar, pois o ambiente propicia que a criança desperte nela esses comportamentos bem como a falta de atenção na realização das atividades propostas em sala aula ou em qualquer outro ambiente seja social ou profissional, acabam não conseguindo atenderem às suas necessidades, e são má interpretadas por seu comportamento impulsivo.

De acordo com Calliman (2008) devido aos sintomas presentes o TDAH acaba causando danos a quem possui o transtorno pois o mesmo é causado por aspectos biológicos, genéticos e cerebrais, entretanto os fatores biológicos não são os únicos que influenciam no desenvolvimento desta patologia, mas são, sem dúvidas, os mais importantes. Segundo as pesquisas que legitimam a historicidade do transtorno do déficit de atenção e suas causas biológicas os estudos foram feitos a partir de imagens cerebrais partindo da concepção de genética, entretanto por meio deles, pode-se concluir que é possível afirmar que o transtorno é real porque, seus fatores biológicos foram descobertos e alguns deles se tornaram sujeitos à observação, com base nas moléculas estudadas no ramo científico.

Entretanto, o diagnóstico do TDAH é real devido a causas biológicas e é feito por um médico especialista no assunto, sendo considerado um diagnóstico que foi bem estudado no campo da psiquiatria, portanto, tudo deve ser analisado na conduta da criança para que o diagnóstico seja preciso, no que tange o TDAH, seu diagnóstico inclui questionários para a família e até mesmo o médico do caso, e o desempenho frente às tarefas escolares que são feitas na escola. Segundo Calliman (2008):

Apesar dos avanços dos métodos de visualização cerebral, no dia-a-dia da prática diagnóstica eles não revelam muita coisa. Até o momento, nenhum teste ou exame específico e preciso para a “identificação” do TDAH foi definido. Seu diagnóstico continua sendo feito através de um processo misto, que inclui testes psicológicos, história clínica, análise do desempenho escolar e entrevistas com pais e professores (CALLIMAN, 2008, p. 563).

Como vimos acima, esses fatores determinam o diagnóstico da patologia citada neste estudo, sendo de acordo com cada descrição da criança TDAH, comumente ela não é capaz de esperar por sua vez e é ativa socialmente, é necessário ter atenção sobre como conduzir essas crianças no ambiente escolar mediante o diagnóstico pois são hiperativas e desatentas e isso acaba as colocando em situações de risco no dia-a-dia, o quadro clínico do TDAH pode ser analisado pela família e professores até porque o apoio familiar é primordial à atenção da criança que possui este transtorno.

As escalas de conners pode ser respondida pela família da criança onde contém informações de como é o comportamento da criança no cotidiano, e essas informações devem ser repassadas para os professores para que assim possam analisar e identificarem melhor os sintomas e encaminhá-los à um especialista para que assim possa ter um diagnóstico preciso. Em virtude do que foi mencionado para que esse diagnóstico aconteça é necessário a criança apresentar esses sintomas antes dos sete anos de idade, pois conforme Phelan (2005) através dessa tríade de sintomas é que poderemos compreender de fato se a criança possui transtorno de atenção ou não, pois segundo à essas características apresentadas se ela se encaixar em seis ou mais itens de ambos os grupos de sintomas característicos da doença ela é diagnosticada com o TDAH, e o transtorno pode-se manifestar em grau leve e grave, pois nem todas as pessoas demonstram e apresentam todos os sintomas com o mesmo nível de gravidade do TDAH. (TICAS et al, 2011 apud CARVALHO et al 2012).

O diagnóstico é clínico e deve ser feito por médicos que possui especialidade na área, sendo um neuropsiquiatra, neuropsicólogo, psicopedagogo entre outros, esses diagnósticos devem ser feitos por meio de entrevistas com a família em relação ao comportamento da criança no meio social em que está inserida, com os professores também é importante a entrevista afim de coletar mais dados para um diagnóstico mais preciso, onde terão que relatarem sobre como é o comportamento das crianças na escola bem como seu desempenho acadêmico nas atividades em que realizam. Os questionários e escalas devem ser preenchidos por eles de forma sincera pois sabemos como não é fácil rotular pessoas ainda mais quando ela possui um

transtorno que afeta diretamente sua aprendizagem modificando seu comportamento.

Conforme Stroh (2010):

O diagnóstico do TDAH deve ser realizado com investigação ampla e profunda, não sendo plausível restringir-se o estudo aos psicopedagogos ou professores, já que sob o risco de levar a perigosas generalizações e precipitações de medicamentos. (STROH, 2010, p. 101)

Diante da afirmativa da autora o que se pode compreender é que esse diagnóstico deve ser feito por uma equipe multidisciplinar para que assim possa haver intervenções no tratamento após o diagnóstico dado pelo médico responsável, sendo essas intervenções psicopedagógicas e que se associe ao quadro de TDAH.

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção- ABDA (2012), para que o diagnóstico seja dado corretamente a criança precisa passar por uma avaliação médica, de preferência um que seja especialista em Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, pois exige que o médico responsável tenha um conhecimento mais avançado da doença para que assim possa diagnosticar a criança a partir dos sintomas, levando em consideração também o estado emocional do paciente TDAH.

A presença de comorbidades é comum em pessoas que possui TDAH, com isso devem ser verificadas durante o período diagnóstico da doença, pois comorbidades influenciam no diagnóstico e afetam o desempenho acadêmico de alunos que possui o transtorno, portanto a análise sistemática dessas comorbidades do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade devem ser orientadas de maneira correta sobre como a família irá lidar com os sintomas da doença e com problemas que mais na frente possam ser mais graves e prejudiciais significativamente quanto ao TDAH.

3.3 TDAH e a formação do professor: desafios na prática pedagógica diária

Sabemos que o ambiente escolar é um espaço de múltiplas aprendizagens, é na escola que o indivíduo vai se desenvolver enquanto cidadão e construir sua autonomia através dos saberes adquiridos ao longo de sua trajetória escolar. Conforme já citado anteriormente neste trabalho, a educação constitui o direito da pessoa que possui algum tipo de deficiência em todos os níveis de aprendizado, portanto o professor deve trabalhar de uma forma que inclua o aluno com

necessidades educacionais e inseri-los no processo de ensino-aprendizagem.

O professor deve estar habilitado a receber e acolher a criança com TDAH em sala de aula, sua formação precisa ser ampliada e esta, por sua vez, depende da atuação da gestão escolar em trazer formação continuada aos professores para os processos de ensino e aprendizagem aos alunos que possuem o TDAH ajudando-os a buscarem mais conhecimentos acerca do transtorno para assim trabalhar com as necessidades educativas de cada aluno promovendo aprendizagens significativas, uma vez que a escola deve exercer esse papel e buscar meios de incluir esses alunos para que eles consigam atingir suas necessidades educacionais.

Nesse sentido, a gestão busca pensar em diversas propostas de formação continuada ao corpo docente da escola e entender de que forma acontece a prática pedagógica diária dos professores e quais as dificuldades e os principais desafios que eles enfrentam na realidade da escola regular. Segundo Santos (2012):

Coloca-se a formação enquanto necessidade do mundo atual, a partir da ideia de continuidade dos processos formativos, da constituição de um processo reflexivo, que considere as situações cotidianas e que articule teoria e prática, do fortalecimento de um processo formativo, que se instaure enquanto cultura na realidade de cada escola. (SANTOS, 2012, p. 142)

A formação continuada de professores deve ser integralizada pela gestão escolar, pois seu objetivo é fazer com que cada docente aperfeiçoe sua prática pedagógica a partir dessas formações contínuas, sendo uma necessidade no processo de formação dos professores que irão atuar diretamente com alunos que são diagnosticados com o TDAH, nesse sentido, eles precisam saber como manejar a práxis em sala de aula sendo um processo reflexivo com enfoque na realidade de cada aluno e suas necessidades educacionais.

De acordo com Libâneo (2004, p. 228), essa formação continuada “[...] pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las”. Dessa forma, é válido perceber o quanto a formação continuada do professor no que tange ao transtorno do déficit de atenção é importante para o seu desenvolvimento acerca desta temática.

Nessa formação continuada o papel da gestão é fazer com que os professores se apropriem dos conhecimentos e diversos conceitos sobre o tema para assim poder trabalhar com seus alunos de forma inclusiva no ambiente educacional, lidar com

alunos com diferentes especificidades na sala de aula é um desafio para o educador, pois ele precisará mudar sua prática pedagógica e se apropriar de ferramentas e recursos necessários para que o ensino de fato aconteça e essas crianças possuir um nível de aprendizagem mais elevado e significativo diante de sua condição.

Faz-se necessário o educador possuir uma capacitação específica sobre o transtorno de atenção, ou seja, um curso de formação continuada sobre o tema em questão, o professor precisa saber sobre o TDAH para conseguir identificar os sintomas e características do aluno em sala de aula, só assim ele saberá qual metodologia irá utilizar com esses alunos no processo de ensino-aprendizagem de cada um. Na realidade das escolas regulares a maioria dos profissionais da educação não sabe distinguir alunos com o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade com alunos que é indisciplinado, aqueles que possui um comportamento considerado normal em idade escolar, e essa distinção é importante pois através dela é que o docente poderá avançar em suas metodologias voltadas a esses alunos, e transformar suas práticas pedagógicas afim de atenderem as necessidades educativas de cada aluno.

Os desafios dos fazeres pedagógicos do corpo docente no contexto educacional são inúmeros, nesse sentido o professor busca atribuir aprendizagens significativas as crianças que tem esse transtorno, para minimizar esses desafios o docente precisa adequar métodos específicos de aprendizagens a esses alunos e viabilizar meios que contribuam na melhoria de suas práticas.

De acordo com Silva et al (2010):

Educar é uma tarefa que exige muita paciência, dedicação, afeto e treinamento. A educação para o aluno com TDAH pode exigir redobrada atenção, uma vez que é um processo em que são necessários a aquisição de conhecimento e o estabelecimento de regras e limites (SILVA et al, 2010, p. 62)

A identificação de problemas no comportamento e falta de atenção na aprendizagem escolar do aluno TDAH deve partir do professor conforme já citado anteriormente neste trabalho, o educador deve buscar meios que incentive esses alunos a aprenderem, como atividades pedagógicas que prendem a atenção de cada aluno com dificuldade de aprendizado, é importante ressaltar a rotina em sala de aula que o professor precisa estabelecer, o lugar em que a criança senta, este não pode ser perto de janelas e portas porque pode desconcentrar o aluno em qualquer coisa

que possa visualizar fora da sala de aula, sendo assim o professor pode colocar o aluno para ficar sentado em sua carteira perto do quadro negro, afim de que possa facilitar a fixação dos conteúdos e das atividades escolares passadas pelo professor.

De acordo com Silva et al (2010) o professor deve dar pequenas pausas na realização das atividades durante as aulas e estabelecer regras e limites a serem seguidos pelo aluno no cotidiano da sala de aula, mas não com o intuito de punir os alunos, essas regras devem ser claras e objetivas sem cobrança por parte do educador, isso possibilitará um melhor rendimento na aprendizagem desses alunos.

Diante do exposto podemos concluir que o professor que trabalha diretamente com essas crianças que possui o transtorno lida com grandes desafios na sala de aula da escolar regular, como o principal mediador do conhecimento ele precisa inovar suas práticas pedagógicas para conseguir incluir o aluno no processo educacional, contudo, ele precisa buscar meios de se desenvolver em sua formação e ampliar sua prática, isso possibilitará com que alunos com TDAH construa sua aprendizagem no decorrer de sua vida assegurando a cada um deles um ensino inclusivo e a partir dessa inclusão que o professor possa promover saberes múltiplos no processo de aprendizagem desses alunos.

4 TDAH E IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DO CONHECIMENTO

No contexto do ambiente educacional o aluno que possui TDAH tem um comportamento elevado, muito hiperativo, e frequentemente apresenta todas as características de uma pessoa que é diagnosticada com o transtorno. Diante disso, as necessidades de um estudo aprofundado acerca do tema em questão apontam que as implicações deste transtorno em sala de aula podem afetar a aprendizagem do aluno e esta por sua vez sofre um impacto, os professores precisam buscar meios que os auxiliem no processo educacional e passar por cima desses desafios de aprendizagem em sala de aula. O papel da escola é primordial na inserção da realidade de cada aluno, nesse sentido busca-se perceber como se dá essas implicações na prática pedagógica escolar de cada professor, qual sua atuação e como ele desenvolve métodos e práticas de forma que inclua alunos com necessidades educativas.

Os espaços de atuação do professor na mediação do conhecimento deve ser indispensável, precisa conhecer seus alunos para que busque estratégias de ensino, deve estar preparado para mediar conhecimento por meio de propostas de intervenções no ensino e aprendizagem de cada um deles, pois a partir disso, deve também saber como proceder em vários casos de alunos que possui todas as características do transtorno, portanto na maioria das vezes o despreparo do professor pode resultar no fracasso escolar desses alunos, esse profissional deve estar atento ao aluno, observando seu ritmo de aprendizagem, suas características e alterações em seu comportamento, a dificuldade em obedecer as regras impostas pelo professor na sala de aula, tudo isso se dá para a construção da atuação do professor, precisa mediar seu conhecimento e levar os saberes necessários de suas práticas educativas aos seus alunos, proporcionando ao mesmo um ambiente acolhedor e adequado para as diversas variações de aprendizagem.

Alunos com TDAH necessitam de um atendimento especializado por parte de professores, psicopedagogos, médicos, psicólogos, em suma, uma equipe multidisciplinar que esteja disposta a ajudar cada um com o transtorno a superar suas dificuldades, e construir uma aprendizagem significativa. Em virtude dos fatos mencionados, é de fundamental importância que ocorra intervenções psicopedagógicas na aprendizagem de alunos com TDAH. Silva (2009) aponta que

existem lacunas de aprendizagem, portanto para que a prática pedagógica do professor aconteça é preciso que ele reestruture os conteúdos e as habilidades em sala de aula, dessa forma poderá ser feito um acompanhamento pedagógico do aluno juntamente com o professor e um psicopedagogo.

O papel do psicopedagogo na escola é muito importante, pois esse profissional contribui de maneira positiva na aprendizagem e formação desses alunos e propicia a família de cada criança mais informações sobre o TDAH e estratégias sobre como manter a atenção dos filhos, guiar seu comportamento hiperativo e impulsivo e como pode contribuir de forma efetiva na aprendizagem do aluno, melhorando suas habilidades educacionais e sociais. Levando em consideração que a avaliação psicopedagógica é indispensável no ambiente escolar, esse profissional precisa primeiro receber o laudo com o diagnóstico do médico especializado no assunto, para só assim atuar no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

O professor na sala de aula precisa estar preparado para atuar diretamente com esses alunos com TDAH em suas práticas pedagógicas, nesse sentido sua atuação na mediação do conhecimento, deve, de acordo com Farias e Lyra (2016 p. 08) “propiciar um ambiente que favoreça a produção de um querer aprender, de aprender a aprender, uma necessidade que se traduza em desejo de aprender é um desafio para o docente”. A criança apresenta um comportamento hiperativo em sala de aula, é bem desatenta e age impulsivamente, mesmo apresentando todas essas características ela consegue se desenvolver em sua aprendizagem, o professor precisa despertar a vontade de aprender no aluno, pois esse transtorno acaba implicando em vários fatores no ambiente escolar, sendo assim o TDAH não deve ser considerado por educadores como um problema que pode impossibilitar os alunos a aprenderem eles só precisam ser bem direcionados na realização das atividades, precisa de estímulos, saber que pode contar com a ajuda do professor, e com isso, o trabalho do educador vai muito além, a partir disso sua formação apresenta uma evolução sobre como trabalhar e mediar conhecimentos inovando as práticas pedagógicas nesse contexto. Vale ressaltar que essas dificuldades de aprendizagem que o aluno apresenta no seu processo educacional não deve ser confundida com impossibilidade de aprendizagem.

Rohde e Matos (2003) destaca que:

A presença de professores compreensivos e que dominem o conhecimento a respeito do transtorno, a disponibilidade de sistemas de apoio e a oportunidade para se engajar em atividades que conduzem ao sucesso na sala de aula são imprescindíveis para que um aluno com TDAH possa desenvolver todo o seu potencial (ROHDE; MATOS, 2003, p. 217).

Para obter sucesso no processo de aprendizagem de alunos com TDAH é necessário que educadores, escola e família trabalhem em conjunto para alcançarem resultados satisfatórios diante das implicações que este transtorno vem causando no ambiente escolar, e na vida do aluno, essas crianças precisam de um acompanhamento médico para melhor tratá-lo, juntamente com psicopedagogos, fonoaudiólogos e psicólogos que possam contribuir diretamente em sua aprendizagem e garantir à elas que sejam significativa, a atuação dessa equipe multidisciplinar faz a diferença na vida desses alunos, nos contextos sociais em que vivem e principalmente no desempenho acadêmico. Nesse sentido, a escola precisa adaptar-se às mudanças diante desse cenário e desenvolver ações educativas que incluem os alunos com necessidades educacionais especiais para que obtenha êxito em seu trabalho pedagógico.

4.1 Práticas Pedagógicas no desenvolvimento educacional de alunos com TDAH

São muitas as dificuldades encontradas no ambiente escolar, tendo em vista que os sintomas do TDAH podem ser associados à problemas educacionais, o papel do professor se torna fundamental no processo de ensino-aprendizagem do aluno com TDAH, cabe a ele buscar novas estratégias de ensino para obter êxito e melhorar as relações sociais do aluno.

Segundo Mattos e Neira (2000, p. 13) “[...] esse educador deve possuir uma noção clara do seu papel político como formador de cidadãos, sujeitos do seu processo de aprendizagem [...]”. Quanto mais o professor ampliar sua prática pedagógica em sala de aula mais ele vai estar preparado para lidar com um aluno com TDAH, ele saberá identificar e diferenciar o comportamento da criança, deverá estabelecer uma rotina na sala de aula em que o aluno possa se sentir acolhido e incluso no processo de ensino-aprendizagem.

Ter conhecimento sobre esse assunto é fundamental para que o professor consiga ajudar a criança em seu desenvolvimento educacional e obter resultados positivos, pois quanto mais informado o professor estiver a respeito deste transtorno,

maior será a chance de conseguir lidar de uma forma mais significativa com a criança inserindo-a no processo de ensino-aprendizagem dentro do âmbito escolar.

Segundo Benczik (2000):

O professor desempenha um papel crítico na experiência escolar da criança com TDAH. É útil que professores também tenham pelo menos uma noção básica sobre TDAH, sobre a manifestação dos sintomas, e as consequências em sala de aula. Saber diferenciar incapacidade de desobediência é fundamental (BENCZIK, 2000, p. 49)

É importante que o professor saiba conhecer as limitações de seus alunos, mas respeitando a individualidade de cada um e que tenha uma visão mais ampliada sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, para que na prática ele consiga exercer seu papel de educador e desenvolver suas competências e saberes nesse processo educacional.

O diretor da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) destaca que:

[...] o professor é um dos primeiros a identificar o comportamento diferenciado da criança e orienta que a primeira coisa a ser feita nesses casos é chamar os pais para conversar e sugerir que busquem ajuda de um especialista. [...] assim que a criança for diagnosticada, deve ter início um acompanhamento multidisciplinar que, na opinião dele, pode contar com um terapeuta, um psiquiatra infantil ou outro médico conforme a necessidade (RAMOS, 2009. ABDA – 2012. p. 01)

Após o diagnóstico, o professor deverá procurar uma formação continuada caso ainda não tenha, pois é de fundamental importância ele ir mais além, a escola pode ofertar cursos para esses educadores, promovendo palestras sobre o tema, auxiliando de forma significativa diante de tal situação, para então eles saberem como trabalhará com alunos que possuem o TDAH, e repensar suas práticas de ensino mudando sua metodologia de um modo que inclua o aluno no processo educacional, estando atento à essas características presentes no comportamento da criança para que assim possa evitar o fracasso escolar.

Diante do que foi mencionado sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade nesta pesquisa, nos questionamos sobre como e qual será o papel do educador em sala de aula ao vivenciar o comportamento de crianças que possuem este transtorno e isso nos leva a refletir sobre as causas, entretanto no âmbito escolar ao analisarmos uma criança hiperativa ou com impulsividade, podemos perceber os seguintes sintomas:

Ficar remexendo as mãos e pés quando sentado; não parar sentado por muito tempo; pular na hora do diagnóstico, correr excessivamente em situações inadequadas, ou ter uma sensação interna de inquietude; ser muito barulhento para jogar, ou divertir-se; ser muito agitado; falar demais; responder às perguntas antes de terem sido terminadas; ter dificuldade de esperar a vez; intrometer-se em conversas ou jogos dos outros (ROHDE; BENCZIK, 1999 p. 39-40).

Estes sintomas são facilmente observados pelo professor no ambiente escolar, pois, é no momento das atividades escolares em que requer mais atenção dos alunos, que o professor se atentará a qualquer sintoma ou indícios de hiperatividade e desatenção, uma vez notado alguns desses sintomas, o professor precisa buscar e estudar novas estratégias para se trabalhar com esse aluno, de forma que o ajude no seu processo de ensino-aprendizagem.

O papel do professor com a criança hiperativa, segundo esses autores “tem uma importância fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento mental de crianças e adolescentes com TDAH”. (ROHDE; BENCZIK, 1999, p. 83)

A hiperatividade no âmbito educacional não pode ser uma barreira para o aprendizado dos alunos que possuem TDAH, entretanto o professor deverá buscar novos meios de se trabalhar com a criança para que a mesma se sinta confortável e segura dentro da sala de aula, é indispensável esses métodos, pois alunos com hiperatividade são impulsivos, tendo ainda o tipo desatento, neste caso, a perda de concentração devido ao TDAH é maior, portanto, o professor pode desenvolver novas estratégias de ensino por meio de jogos e brincadeiras que ajudam a estimular as habilidades da criança, a leitura, sua imaginação.

A criança hiperativa não fica sentada por muito tempo, e perde sua concentração muito rápido, como afirmam os educadores, vivem no “mundo da lua”, assim apresentando problemas de comportamento. “O comportamento da criança com TDAH é desigual, imprevisível e não reativo às intervenções normais do professor. Isto, muitas vezes, leva a interpretar o comportamento da criança como desobediente” (BENCZIK, 2000, p. 46). Este transtorno compromete a conduta do aluno, atrapalhando seu rendimento escolar, é necessário que o professor entenda que a criança não é um problema, mas sim que ela possui um problema.

Conforme Andrade (2006) o educador deverá traçar estratégias de ensino para utilizar em sala de aula:

Para o acompanhamento, na escola, do aluno com TDAH, é necessário que o professor, além de pensar na organização da sala, na seleção de conteúdos e no uso de materiais, proporcione um ambiente acolhedor, no qual as relações afetivas aconteçam de maneira que todos construam vínculos de amizade e confiança. A aceitação do jeito de ser desses alunos poderá minimizar os conflitos vivenciados no cotidiano escolar (ANDRADE, 2006, p. 50).

A organização do espaço escolar, a confecção de novos recursos pedagógicos para um resultado satisfatório no desempenho da criança, utilizando os jogos e as brincadeiras como uma forma de desacelerar o comportamento do aluno com TDAH, é fundamental para melhor obter qualidade no ensino inclusivo.

De acordo com DuPaul; Stoner (2007) as crianças exibirão dificuldades significativas nas lições de casa, e quando esse problema for relatado pela família é necessário observar e determinar os comportamentos na hora da realização da atividade, com isso seu desempenho nas tarefas tanto em sala de aula como em casa é sempre inferior ao de seus colegas. Diante dessa assertiva, o processo de avaliação do aluno com TDAH pelos professores deve se dá a partir de provas objetivas, pois são mais curtas, devido ao aluno se distrair facilmente e se perder nos detalhes, portanto é importante que as provas sejam dessa forma, a avaliação pode ser também em forma de trabalhos e apresentações em sala.

Segundo Reis (2011):

[...] uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessárias algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico [...] (REIS, 2011 p. 08).

Cada aluno possui seu próprio ritmo, uns aprendem mais rápido, outros mais devagar, o que o professor não pode fazer é culpá-los, por isso é importante respeitar a individualidade de cada um, pois cada um aprende no seu tempo. Com isso, o educador precisa ter empatia para com o aluno, saber ouvi-lo e compreendê-lo e não apresentar resistência a mudanças que irá sofrer no decorrer deste processo de ensino com esses alunos.

Conclui-se que o TDAH é um transtorno comum durante a infância podendo ter um impacto bastante significativo no desenvolvimento educacional destes alunos que são diagnosticados, portanto faz-se necessário que o professor repense suas práticas

e metodologias utilizadas em sala de aula, refletindo sobre as dificuldades encontradas no processo de ensino do aluno com TDAH para que consiga alcançar sucesso no controle do comportamento da criança hiperativa em seu processo de ensino-aprendizagem.

4.2 Desafios educacionais do professor dos anos iniciais e o aluno com TDAH

Sabemos que o espaço escolar é o primeiro lugar que a criança frequenta e obtém suas experiências e interações sociais, é no cenário educacional que a criança passa a desenvolver suas habilidades, competências, comportamento, valores e, principalmente, os saberes. Cabe destacar que o professor desempenha um papel importante na construção da autonomia do aluno e do seu processo de ensino e aprendizagem ao longo da vida, ele precisa saber lidar com os desafios educacionais que irá vivenciar na sala de aula com o aluno que possui o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade através da sua realidade. O professor deverá exercer seu papel, bem como conhecer a realidade vivida de cada aluno para conseguir identificar as dificuldades de aprendizagem de cada criança.

De acordo com Farias e Lyra (2016, p. 08): “O professor deve organizar um lugar bom e propício para o processo de aprendizagem, uma sala que atenda as demandas e necessidades dos alunos, respeitando cada especificidade”. Um dos grandes desafios para o educador é ter que reinventar sua prática pedagógica principalmente se for aqueles bem mais tradicional, nos dias atuais o educador necessita se adequar às diferentes realidades de seus alunos levando em consideração a necessidade educacional de cada um.

Essa organização do espaço é um desafio e tanto para o professor, pois levando em consideração os alunos que apresentam o TDAH, ele terá que buscar meios de estudar mais sobre esta patologia, para ajudá-los a desenvolver de maneira efetiva sua aprendizagem, devido as dificuldades que o professor tem com a falta de conhecimento sobre o TDAH e os sintomas que são causados, é importante que ele deva propiciar o ambiente na sala de aula que favoreça a aprendizagem e que estimule ainda mais o aluno a estudar e ter vontade de aprender os conteúdos passados em sala de aula pelo professor, o mesmo enfrenta dificuldades com a falta de atenção e a impulsividade do aluno, mas isso não fará com que o aluno seja excluído do processo de ensino-aprendizagem, sendo relevante inovar suas

estratégias de ensino para que insira esses alunos com TDAH neste processo.

Segundos os autores Dupaul; Stoner (2007):

Os alunos com TDAH apresentam risco de dificuldades significativas em uma variedade de áreas funcionais. É como se problemas de desatenção, impulsividade e hiperatividade servissem como um “ímã” para outras dificuldades que, em alguns casos, são mais graves que os déficits principais do TDAH (DUPAUL; STONER, 2007, p. 05).

A partir dessas dificuldades do TDAH é que surgirá os principais desafios educacionais, pois um aluno que é hiperativo e tem problemas de atenção geralmente possuem um baixo desempenho acadêmico, e com isso se tornam desobedientes e um pouco agressivos e acabam dificultando a relação dele com seus colegas e também com o professor, visto que o mesmo tentará ajudá-los na sua aprendizagem, e muitas vezes essa experiência acaba deixando-o estressado, mas como professor ele precisa ter uma interação com esses alunos.

Em sala de aula o aluno com TDAH não costuma prestar muita atenção e nem seguir as instruções dadas pelo professor, diante disso percebemos a dificuldade enfrentada pelo professor e o quanto passam por grandes desafios quando têm alunos na sala que possuem este transtorno. Fazer com que os alunos se sentem em suas carteiras e se concentrem afim de que possam realizar as tarefas escolares é um desafio para os educadores, pois essas crianças não obedecem às regras em sala de aula e isso dificulta ainda mais sua aprendizagem.

Segundo Matos (2005) a partir das atividades que o professor passa para a classe, as crianças com o transtorno passam também a mostrar as dificuldades em se manterem organizados no ambiente escolar, pois falam muito rápido, ao mesmo tempo em que responde à várias perguntas antes mesmo de terem sido completadas por quem está falando, com isso, elas não conseguem ficar sentadas por muito tempo, devido à sua hiperatividade.

A partir desse comportamento da criança diagnosticada com o TDAH um desafio na prática pedagógica do professor surge, como quando as crianças passam a interromper os outros alunos na execução das atividades, e isso acaba dificultando o trabalho do professor, fazendo com que busque realizar outro tipo de atividade com os alunos que tem TDAH.

De acordo com Silva (2014):

[...] por tudo o que já foi exposto, não é difícil imaginar a árdua missão dos responsáveis pelo ensino: fazer com que tais crianças assimilem o conteúdo didático sem que a classe se transforme num verdadeiro campo de batalha (SILVA, 2014, p. 90)

Para tomar o tempo precioso de cada aluno, se faz pertinente que o professor disponha de atividades elaboradas por ele mesmo, que chame a atenção desses alunos, afim de que eles possam tentar manter a sua atenção voltada para a realização dessas atividades.

O professor precisa de um apoio pedagógico dentro da escola, pois para lidar com os desafios educacionais desses alunos dos anos iniciais eles precisam primeiramente adequar uma forma de incluí-los em sala de aula a partir das atividades repassadas aos alunos. (MATOS, 2005)

Para que o trabalho do professor com esses alunos avance é preciso que ele tenha conhecimento sobre o assunto afim de que possa estar preparado para ajudar o aluno com TDAH no seu processo de ensino-aprendizagem, reduzindo as dificuldades de relacionamento pessoal e acadêmico, é importante também o educador manter um contato direto com a família para ir comunicando-os sobre o comportamento e a evolução da aprendizagem de cada aluno.

Silva (2014, p. 91-92) elaborou algumas dicas que pode auxiliar os professores na sala de aula a contribuir no manejo do TDAH afim de superar os desafios no ensino desses alunos e melhorar o rendimento escolar de cada um. São elas:

1. O aluno TDAH deve se sentar perto do professor e de um colega afetivo e positivo. Longe da passagem de pessoas, de janelas, de amigos tagarelas e de coisas que possam distraí-lo. TDAH's se interessam por muitas coisas ao mesmo tempo e são sempre xeretas.
2. A criança com TDAH tem dificuldade em organizar suas próprias regras e de controlar seu comportamento. Por isso é fundamental que, na rotina das aulas, o professor deixe as regras bem claras, explícitas e visíveis. A criança precisa saber com clareza o que é esperado dela e como ela deve se comportar.
3. Estabeleça contato com o olhar. Olhando nos olhos da criança TDAH, o professor pode "despertá-la" dos seus devaneios e trazê-la de volta às explicações. Isso vale também para as broncas.
4. Alterne métodos de ensino e evite aulas repetitivas e monótonas. Aulas mais prazerosas, com doses de emoção e criatividade, despertam o interesse da criança TDAH, facilitando o aprendizado. Na medida do possível, deixe o aluno ser seu ajudante.

Para que a criança consiga alcançar o sucesso escolar, é necessário que o professor sempre fique incentivando-a, e dando a atenção adequada principalmente quando estiver fazendo algum tipo de atividade em sala de aula, é bom mostrar que

fica feliz a cada passo que a criança avança em seu processo de ensino-aprendizagem, com isso ela ficará mais confiante diante dos desafios diários em que lhe são propostos no ambiente escolar e se esforçará para concluir todas as atividades e trabalhos passados pelo professor, porque a partir dessas opções sobre como o professor pode manejar este transtorno, a criança irá reconhecer que precisa sim do apoio de seu professor e da comunidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, foi possível conhecer e entender um pouco mais sobre as características acerca do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e suas perspectivas no ambiente educacional, alunos com TDAH possuem um ritmo mais lento em sua aprendizagem devido aos sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que são notados facilmente pelo professor a partir do momento em que a criança passa a frequentar a escola, este transtorno passou por diversas nomenclaturas até ser reconhecido atualmente, sendo denominado como TDAH.

Tendo em vista sua importância no contexto social e escolar, a partir dos estudos bibliográficos também foi possível perceber a fragilidade no sistema educacional de incluir alunos que são diagnosticados com TDAH em sala de aula como público alvo da educação especial, no entanto, recentemente foi aprovada a lei nº 14.254/21 que dispõe de um acompanhamento a esses alunos no ambiente escolar, alunos diagnosticados com o TDAH agora devem ser inclusos no processo educacional contando com profissionais especializados e professores preparados para atenderem as necessidades dos educandos.

A análise bibliográfica deste estudo nos proporcionou compreender que alunos com TDAH possuem sim capacidades de aprender e de viver normalmente mesmo diante de todas as dificuldades, são crianças que precisam de um acompanhamento integral e o apoio educacional conforme a lei, para que assim possam alcançar seu desenvolvimento e garantir uma aprendizagem significativa. Portanto, o que se pode concluir no estudo desta pesquisa é que o professor e a comunidade escolar precisam estar preparados para lidar com alunos que são diagnosticados com o TDAH e possuir acesso a informação a respeito do transtorno, para um melhor acompanhamento com os alunos de forma que aconteça a inclusão educacional.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi alcançado, onde pôde-se identificar e conhecer no decorrer da pesquisa os principais desafios no desenvolvimento dos alunos em seu processo de ensino-aprendizagem e como acontece a prática pedagógica do professor em vista da inclusão de alunos com TDAH, por conseguinte, a prática pedagógica do professor só surtirá efeitos positivos acerca da aprendizagem de cada aluno se suas necessidades educacionais forem compreendidas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, e se a escola promover ações voltadas à inclusão destes alunos garantindo um ensino de qualidade.

Nesta perspectiva, é de fundamental importância tomar consciência do que vem a ser o TDAH e buscar subsídios para melhor atender estas crianças no ambiente educacional, pois é necessário entender que a criança com TDAH precisa contar com todas as ferramentas a seu alcance para que consiga se desenvolver de forma plena em seu processo de aprendizagem.

Diante do exposto, o estudo bibliográfico possibilitou refletir sobre as dificuldades do aluno e do professor no contexto educacional, contudo conclui-se que é indispensável uma prática pedagógica sistematizada, esta precisa ser pensada e organizada de modo que vise superar as dificuldades e desafios apresentados pelos alunos com o transtorno durante seu processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, pretende-se ajudar os demais estudiosos e acadêmicos na contribuição de concepções relacionadas aos estudos sobre a patologia do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais DSM-IV 4. edição. Porto Alegre. Artmed, 2002.

_____. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V. 5. ed. Porto Alegre. Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. 2010. Disponível em: www.tdah.org.br

_____. Disponível em: <https://tdah.org.br/entenda-o-funcionamento-da-legislacao-brasileira-sobre-o-tdah>. Acessado em: 12 nov. 2021.

_____. **Legislação.** 2014. Disponível em: <https://tdah.org.br/senado-aprova-lei-para-alunos-com-tdah-e-dislexia>. Acessado em: 12 nov. 2021.

ANDRADE, Maria da Conceição de O. **A prática pedagógica de professores de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade.** 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Grande do Norte. Natal: 2006. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br>

BARKLEY, R. A. & Colaboradores. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade Manual para diagnóstico e Tratamento.** 3. ed. Artmed: Porto Alegre, 2008.

_____. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): guia completo para pais, professores e profissionais da saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **TDAH: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade.** 1. ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2020.

_____. **ADHD and nature of self control.** New York: Guilford Press, 1997b.

BENCZIK, Edyleine Bellini P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

_____. **TDAH: Atualização diagnóstica e terapêutica.** 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência. (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União 2015; 7 jul.

_____. Lei 14.254, de 30 de novembro de 2021. Diário Oficial da União 2021;

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 9.394/1996.

BROMBERG, Maria Cristina. **TDAH: Um transtorno quase desconhecido**. São Paulo: Gotah, 2001.

CALIMAN, Luciana Vieira. **O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 3, p. 559-566, jul./set. 2008

_____. **Notas Sobre a História Oficial do Transtorno do Déficit de Atenção/hiperatividade TDAH**. Psicologia: ciência e profissão, 2010, 30 (1) p. 46-61

CARVALHO, Jair Antonio; CARVALHO, Marcio Pedrote; SOUZA, Luciana Sant'Ana; BRAGA, Renato Martins. **TDAH: Considerações sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.5, n.3, Pub.5, julho 2012.

DUPAUL, George J.; STONER; Gary. **TDAH nas escolas: Estratégias de Avaliação e Intervenção**. M. Books do Brasil Editora Ltda. São Paulo, 2007.

FARIAS, Mirella Rabelo Almeida; LYRA, Pompéia Villachan. **Dificuldades, desafios e possibilidades de intervenção do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no ambiente escolar: visão do professor (a) e da criança**. Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2016.

FISCHER, M. et al. **Funcionamento executivo em crianças hiperativas como jovens e adultos: atenção, inibição, perseverança da resposta e o impacto da comorbidade**. Dev Neuropsychol, v. 27, n. 1, p. 107-133, 2005.

GOLDSTEIN, S; GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, F. A. **TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: entendendo melhor a criança com TDAH no contexto da escola pública**. 2011. Monografia. (Especialista em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar). Brasília-DF: Universidade de Brasília- UAB-UNB, 2011. 12 f.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTOS, Mauro Gomes & NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. 3.ed. São Paulo: Phortes, 2000.

MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine; ROSSETTI, Claudia Broetto. **Psicólogos e TDAH: Possíveis caminhos para diagnóstico e tratamento**. Construção psicopedagógica, v. 22, n. 23, p. 81-90, 2014.

MUZETTI, C. L. G; VINHAS, M. C. Z. L. Influência do déficit de atenção e hiperatividade na aprendizagem em escolares. *Psicol. Argum*, v. 29, n. 65, p.237-248, abr./jun. 2011.

PEREIRA, Heloisa S.; ARAÚJO, Alexandra P.Q.C.; MATTOS, Paulo. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): aspectos relacionados à comorbidade com distúrbios da atividade motora.** *Rev. Bras. Saúde Matern. Infantil*, Recife, 5 (4): p. 391-402, out./dez., 2005.

PHELAN, Thomas, W. **TDA/TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** 1 ed. São Paulo- M. Books do Brasil Ltda, 2005.

RAMOS, Ronaldo Ferreira. Como ajudar o aluno com TDAH. 2009. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO.** 2012. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/como-ajudar-o-aluno-com-tdah>. Acessado em 25 nov. 2021

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados com TDAH: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional.** Parnaíba. 2011

ROHDE, L. A. P. & BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de atenção/hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Ed. Artes Médicas Sul, 1999.

ROHDE, Luis Augusto; MATTOS, Paulo. **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Porto Alegre: ARTMED, 2003.

SANTOS, Marcos Henrique Almeida. **Formação continuada de professores na universidade: reflexões sobre o programa EDUCIMAT.** La Salle. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*. v.17 n.1 jan/jun. 2012. UNB- Universidade de Brasília.

SCHICOTTI, R. V. O; ABRÃO, J. L. F.; JÚNIOR, S. A. G. **TDAH e Medicalização: considerações sobre os sentidos e significados dos sintomas apresentados por crianças diagnosticadas.** *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 1, p. 135-154, jan./abr. 2014

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009

_____. **Meninas com TDAH: Revista Mente e Cérebro.** 2010.

_____. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade.** 4 ed. São Paulo: Globo, 2014.

SILVA, Glaciane Lopes; FREITAS, Hariádila Eler de Moura; ANDRADE, Luciene de Sousa; MELO, Mariane França. **Caracterização das práticas pedagógicas como ferramenta para o aprendizado de crianças com TDAH.** *Pedagogia em ação*, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010

STROH, Juliana Bielawski. **TDAH- diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia.** *Construção*

Psicopedagógica, São Paulo, 2010, v.18, n.17, p. 83-105.

TOPCZEWSKI, Abram. **Hiperatividade: como lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.